

# ALVORADA

2.º Ano

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Número 58

Editor,  
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração  
Rua da República  
GUIMARÃES

Redactor principal,  
A. L. de Carvalho

Propriedade da Imprensa da ALVORADA  
Guimarães, 28 de Dezembro de 1911

Secretário da redacção,  
Capitão L. A. Pina Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Tipografia Minerva Vimaranesse  
R. DE PAIO GALVÃO

## Comissões Paroquiais

E' inegavel, num paiz onde vigora um regimen de democracia pura, quão grande é o papel que representam na função administrativa as chamadas juntas de paróquia. E' ali onde a vontade popular primeiramente se manifesta e traduz, assim como é nesses organismos basicos onde melhor se inicia a aprendizagem da verdadeira politica social. Eleitas pelo voto directo do povo, são essas comissões administrativas, por certo modo, um parlamento que, tendo embora quasi só o encargo do executivo, evidente é que todas as leis tendentes a fazer a administração publica, ali, ao seu seio vão parar, recebendo pela sua mão os primeiros ensaios praticos. Trouxe-lhes a Republica encargos e responsabilidades que elas, as populares comissões, mal podem suportar, pois não tendo nos seus escaços e reduzidos orçamentos verba tendente á remuneração, não já dos seus membros, mas do seu secretario, a resultante é vêr-se um retraimento muito pronunciado em servir nessas comissões. Anciã e interessada, espera a opinião republicana pela discussão no Congresso do novo Código Administrativo, aonde, por certo, com a autonomia municipal, de crêr é que estas adquiram tambem outros recursos de vida e de independencia.

Entretanto concedamos-lhes, como de justiça e direito, mais consideração, — e porque não dizê-lo! — mais simpatia, pois denota-se que ha como que um amesquinhamento, mixto de pouca importancia e nenhum valor pelas suas prerogativas de governo local.

Porque não se ha-de ouvir a comissão paroquial duma freguezia sobre actos de admi-

nistração nessa mesma freguezia?

Este hábito de consulta por certo modo que satisfaria a legitima ambição dessas prestantissimas comissões locais, ao mesmo tempo que serviria duma maneira eficaz a demonstrar um mais perfeito acordo nas relações que sempre devem existir entre todos os nucleos populares da administração publica.

Vem isto a proposito de quê? Ah! vem isto a proposito do seguinte: A Camara resolvera, acertadamente, iluminar a acetilene, além de outros centros populosos do concelho, o Pevividem. A' Comissão Paroquial dirigiram-se os pretendentes a acendedores, e esta prometera deferir com justiça, se fosse ouvida no caso.

Coisa tão simples e tão logica, porem, não sucedeu, pois a verdade é que estas não são ouvidas senão para — massadas!

E este pormenor, de si tão insignificante e tão vulgar, serve já agora e em parte a justificar porque é que o governo se terá de vêr na necessidade de prender gente para servir tais logares...

## Povo de Ronfe!

No proposito de esclarecer o teu espirito sobre o que seja a Republica e demonstrar-te sem sofismas quais os intuitos generosos das suas leis, és convidado a assistires a um comicio, no proximo domingo, pelas 2 horas da tarde.

Guimarães, 27 de Dezembro de 1911.

Centro Republicano  
de Guimarães.

NOTA:—Ha carros de carrira para aquele logar, saindo do Largo da Misericordia pela 1 1/2 hora da tarde. Marcam-se logares na séde do Centro, encontrando-se aberto todas as noites.

## Boémia Jornalística

Ano novo

Ao abordar de 1912 eu vou dizendo como toda a gente:

—O tempo vôa...

Assim é. Caminhamos distraidamente para o fim, que é o dia seguinte, e não damos conta da volta percorrida.

—O tempo vôa...

Galopiam por sobre nós as horas, os dias e os mezes rolam debaixo dos pés com furia imperceptivel.

—O tempo vôa...

Confirmação de que tudo é transitorio, desde a gravitação dos astros á evolução das coisas, desde o mundo planetario ao mundo social.

—O tempo vôa...

Assim é. Caminhamos no globo, quasi em extasi, passivos uns como bois de nora, revoltados outros como lavas irradiantes, enquanto o Tempo corta triunfalmente no espaço indefinido, a trajectoria da vida.

O elaborar de um novo ano tem honras efemerias: é de gala.

Aparecimento que os calendarios submetem á imaginação e feitiçeiros juizes, o seu rejuvenescimento nasce encanecido. Remoçamo, e eu acredito que o façam para iludir a ideia da morte, pois só ella, a intervalos curtos, finge parar esse relógio — o Tempo.

A data, ou seja o acontecimento do "ano novo," oferece, por assim dizer, um pretexto que é demonstrativo de convenções aparentes.

Egoistas até á médula, escasos em solidariedade desinteressada, nada mais pródigo que este dia em felicitações de muita estima, em cumprimentos de muita amizade.

E como se busca em primeirissimo logar satisfazer a convenção, aliaz muito elegante, segue a fórmula em uzo:—"ano bom," ano feliz," "ano prospero," ano repeleto disto, ano matizado daquilo, emfim, ha felicitações em blóco, ha cumprimentos em casa e na rua, pelos jornais e pelo correio, dum grupo que canta e doutro que se descobre, uns esperando receber mercê, outros por descargo... da etiqueta, e assim, entre cartões em prosa e hossanas em verso, nós entramos descuidadamente no dia seguinte, no ano seguinte, lisongeados e aborrecidos.

Tambem Mercurio, que poz tenda, abre uma fase ao "ano novo," Legalisa as suas contas, o melhor que pode, anuncia saldos, faz balanço.

Intimamente alguns se prometem entrar em vida-nova, algumas iniciativas se esboçam.

Por fim... uma ilusão a menos, uma desesperança a mais.

Ano novo — marco milénario da existencia nossa!

Ano novo — aproximação do fim!

Ano novo, eu te saúdo; sê bem-vindo com o teu cortejo de sucessos!

## O "caso escuro," de Vizela que se esclarece

"A fim de por esta redacção ser distribuido conforme julgamos mais conveniente, recebemos do sr. Manoel Ferreira Guimarães a quantia de tresentos e trinta e oito mil reis, importancia que o mesmo nos diz haver-lhe sido entregue com destino á beneficencia, pelo sr. Antonio Teixeira d'Aguiar, em Vizela, aos 25 d'agosto de 1911. Guimarães, 16 de Dezembro de 1911.

O director da "Alvorada,"

(a) A. L. de Carvalho.

Informa-nos ainda o sr. Manoel Ferreira Guimarães que a importancia total eram 486.000 reis, isto é, mais 148.000 reis; devia porem esclarecer que essa quantia havia sido gasta com a despeza da policia civil que naquella povoação estivera durante a epoca termal. Quiz tambem este nosso amigo que conhecessemos, já agora, todos os promenores que se prendiam com este caso, restando-nos a nós sómente agradecer a deferencia que teve com este jornal — pois é prova de confiança e de apreço tornando-o assim juiz perante a opinião publica.

Desobrigando-nos, depois disto, da incumbencia que gostosamente aceitáramos, vamos, seguindo o nosso criterio, levar o dinheiro em nosso poder ás corporações de Vizela. Para esse fim promoveremos ali uma reunião dos elementos a quem julgamos deverem tomar interesse na justiça da sua distribuição.

## Beneficencia do ano de 1909 a 1910

Sua distribuição autorizada por officio do Ex.º Governador Civil de 28 de Julho de 1911

RECEITA

Resto da beneficencia que se achava em cofre no dia 5 de Outubro de 1910. ... 608.810

DESPEZA

Ao Asylo de Santa Estephania	160.070
Ao da Senhora da Consolação e Santos Passos	100.000
A' Creche de S. Francisco	50.000
Aos Bombeiros Voluntarios	30.000
Albergues	10.000
Presos da cadeia	5.000
Tuberculosos	30.000
Familias envergonhadas	30.000
Enterro do Chefe da Policia	13.740
Irmãos requerentes	180.000

Agora que vivemos em regimen de moralidade, e, porque nos sabemos numa terra de tendencias e espiritos apostados a não se deixarem convencer desta grande verdade, achamos conveniente dar publicidade á maneira como os dinheiros da beneficencia são distribuidos.

Fica-se desta forma tendo conhecimento de que não é para esperas a ministros, eleições ou outra especie de gastos de moral duvidosa que esse «cofre sagrado» se creou junto das administrações do concelho.

## Nota oficial

Aos administradores do concelho:

«Lembro-lhe a necessidade de mover activa propaganda, esclarecendo que o povo só lucrará reunindo-se as assembleias das irmandades, confrarias e misericordias, para declararem, por acta, que se sujeitam ás prescrições da lei de separação, nos termos da Portaria de 18 de Novembro, embora depois de 31 do mez corrente, remodelem os seus estatutos.

E' indispensavel tambem insistir na propaganda para a organização das corporações encarregadas do culto, combatendo as razões que muitos por influencias perversas apresentam, para não fazerem parte dessas corporações que só podem dar solidas garantias aos crentes e devotos da Religião Católica.

O Governador Civil,

(a) Manoel Monteiro.

No Centro Republicano

Aviso convocatorio

Como digno socio do Centro Republicano sôis convidado para uma reunião da assembleia geral onde se deve apreciar a attitude do presidente da Direcção e respectivamente tratar do desinvolvimento do mesmo Centro.

Saude e Fraternidade.

Guimarães, ... de Dezembro de 1911.

O 1.º Secretario,

E posto a circular este aviso, a sede do Centro Republicano, no Largo da Misericórdia, acolheu um bom numero dos seus associados. Preside o cidadão Tomaz d'Aquino tendo como secretarios Agostinho Rocha e 1.º sargento Julio Machado. Aberta a sessão passa-se á leitura da acta, a qual sendo posta á discussão merece uma emenda por parte de A. L. de Carvalho que é apensa á mesma. Entra-se, por fim, na ordem. Como aquela reunião fôra convocada a pedido, usa, em primeiro lugar, da palavra Abilio Coutinho—um dos socios que a haviam requerido. Discute o procedimento do presidente da Direcção, Rodrigo Pimenta, pois não acha conforme com o bom senso que sendo este presidente dum Centro neutro, andasse trabalhando, em comissões que, entre outras coisas, se propunham fundar um outro gremio partidaria. Fala seguidamente Amadeu d'Almeida que na mesma ordem de ideias lavra o seu protesto contra o referido presidente e, como o primeiro, dita uma moção. E' dada a palavra a Mariano Felgueiras. Atenua a gravidade com que, pelos oradores precedentes, o caso estava sendo apreciado, e redige outra moção que, em seus termos, lamenta, e nada mais, o mau tacto de Rodrigo Pimenta. Passando-se á votação das moções é aprovada por maioria a do cidadão Amadeu d'Almeida concebida nestes termos:

Moção

«O Centro Republicano de Guimarães, reunido em Assembleia Geral, tomando conhecimento do procedimento pouco correcto do cidadão Rodrigo Pimenta, presidente da direcção deste Centro, protesta contra esse procedimento e anticipa-se dando-lhe com o mais vehemente protesto a sua demissão.»

O cidadão presidente diz que se vai entrar na segunda parte da discussão—o desinvolvimento do Centro.

Abilio Coutinho verbera energeticamente a direcção, pelo atrazo na cobrança, falta de clubismo e outras coisas mais, dizendo em resumo, que esta não fez... o que não devia ter deixado de fazer. A presidencia intervem observando-lhe que se cinja ao assunto. Por sua vez o membro da Direcção A. L. de Carvalho pede á meza que deixe o orador fazer as considerações que julgue necessarias, pois é desejo seu e da Direcção, que, ali melhor do que em cavernas de caco, se discute, aprecie e censure até, o que entendam e vejam merecer reparos. O orador manifestando-se satisfeito com esta attitude por parte da Direcção, enceta o fio das suas considerações... até ver. Amadeu d'Almeida volta a falar: se não se abre em censuras, sem desprimor, diz que é preciso que o Centro entre numa fase activa de progressos tendentes á fraternidade politica e social de que andamos arredados. Propõe, pois, uma comissão de me-

lhoramentos. Mariano Felgueiras diz que assinára o officio pedindo aquela convocação, não estando todavia no seu animo dirigir censuras á Direcção daquele Centro, pois parece-lhe que podem e devem discutir-se propostas que vissem ao seu desinvolvimento sem se abrirem crateras de indignação e protesto. Volta á mesma A. L. de Carvalho e convida, se tanto é mister, todo e qualquer membro daquela assembleia a flagelar, bem a nú, os actos da Direcção. Dito isto, e sendo pela presidencia novamente interrogada a assembleia se pretendia usar da palavra para o assunto, levanta-se para responder A. L. de Carvalho, dizendo mais ou menos o seguinte: Que seguindo na esteira dos oradores que o precederam, pois isso ia mesmo á laia de oratoria consagrada, devia aproveitar-se da frase concetiosa do snr. Amadeu d'Almeida quando diz que o povo lusitano é de seu fraco palrador, e, como tal, menos atreito a traduzir as palavras em obras. Não devia por certo, ser esse o caso daqueles que ali tão boas e generosas intenções revelavam no sentido de levantarem em seus hombros aquele reduto da Republica. A semelhante borbulhar de vida queria desde já prestar homenagem. No respeitante á *trépa* infringida á Direcção, tinha a dizer que se lhe parecia injusta, achava-a pelo menos logica pois que estava por si habituado á falta de reconhecimento sem que com isso, devia dizel-o, a sua devoção á Republica quebrantasse. Posto isto, iria entrar, já agora, na exposição do pouco que a Direcção fez, não para desmentir a condenação ali vertida—de que ela *nada fez*. E debaixo dum silencio denunciador dum efeito moral apreciavel, leu:

Relatorio

Da gerencia do Centro Republicano em 1911

Janeiro—O snr. dr. Alfredo Pimenta é convidado a vir a esta cidade e realisa uma conferencia na sede da Associação dos Caixeiros.

8 de Fevereiro—Realisa-se um comicio no Pevidem sendo oradores, além do dr. Eduardo d'Almeida, os propagandistas portugueses Padre Camilo d'Oliveira e Mem Verdial. Na noite do mesmo dia efectua-se outro comicio com os mesmos oradores no teatro desta cidade.

13 de Fevereiro—Realizando a C. M. um comicio eleitoral nas Taipas, este Centro trabalhou no sentido de o tornar concorrido.

27 de Fevereiro—Morre o nosso consocio Narciso, então chefe de policia, e, sendo o enterro civil, este Centro querendo dar uma solemne lição de facto á provada intransigencia dos catolicos, procura tornar concorrido o salmento fúnebre.

Abril—Publica este Centro e faz distribuir profusamente, indo até ás freguezias rurais, um manifesto de propaganda.

1 de Maio—Mandamos um de-

legado á grande reunião partidaria dos republicanos do Norte realisada no Porto, sem despezas para este Centro.

7 de Maio—De acordo com a C. M. promove um comicio eleitoral em S. Torquato, sendo oradores os drs. Eduardo d'Almeida e Miguel Tobim.

14 de Maio—Excursão de propaganda eleitoral a Vizela, havendo este Centro organizado um comboio especial para esse fim.

10 de Junho—Manifestação publica em reconhecimento de algumas concessões dispensadas pelo poder central a esta cidade.

Maio—Propaganda eleitoral em Lordêlo.

Junho—De acôrdo com os officias inferiores de infantaria 20 realisa este Centro uma imponente manifestação publica solenizando a abertura das Constituintes.

Outubro 6—Além de este Centro havêr auxiliado a Camara na celebração do 1.º aniversario da Republica, ainda com o mesmo fim convida o cidadão dr. Alfredo Pimenta a realisar uma conferencia publica no Teatro D. Afonso Henriques.

Novembro—De acôrdo com a C. M. tem logar a conferencia do snr. dr. Eduardo d'Almeida no mesmo teatro.

Outros trabalhos

Conseguiu este Centro que a empresa do Teatro D. Afonso Henriques oferecesse esse recinto para nele se efectuar a nossa propaganda, sempre que dêle carecessemos.

—Da Emprêza da Luz Electrica o oferecimento da luz e sua instalação, sem despeza.

—E' aumentado o mobiliario e ensaiado o clubismo, oferecendo-se aos associados, leitura de jornaes e jogos.

—Resolveu este Centro, finalmente, pagar todas as despezas da C. M. (politica) deduzindo-se daqui que tudo quanto esta Commissão fez, pago foi por este Centro.

—Mais devemos dizer que a direcção deste Centro herdou da direcção passada o encargo dum renda de casa carissima e sem condições; aumentamos consideravelmente o numero dos associados e, se mais não fizemos—é porque mais não soubemos.

A leitura deste relatório produziu um efeito bem significativo e lisongeiro.

E, proseguindo, convida Mariano Felgueiras, a apresentar um plano de melhoramentos pois que, fazendo este parte daqueles que haviam requerido a assembleia, por certo alguma proposta fundamentada deviam apresentar no sentido de lançarem os progressos de que o Centro tanto se fazia sentir. Mariano diz palavras de justiça á Direcção, acentua os seus propositos de estar com todos os que revelem actividade partidaria; não apresentava propostas de melhoramentos, tendo todavia como bons os esforços que se propozesse á tarefa de a apresentar na pratica. Debatido o desejo da nomeação dum comissão encarregada desses trabalhos A. L. de Carvalho redige para a meza uma proposta significando nela que essa comissão devia ser composta de todos os sinatarios do officio que entre outras coisas requereram aquella assembleia para tratar do desinvolvimento do Centro. A assembleia acha-a bem, pondo-a todavia de parte para aprovar por unanimidade, de Mariano Felgueiras, a seguinte

Moção

«A Assembleia Geral, convencida de que não só os membros

da actual direcção como tambem os que constituirem a Direcção que fôr eleita no proximo mez de Janeiro envidarão todos os esforços tendentes ao desinvolvimento deste Centro, segundo a orientação que por esta Assemblêa acaba de sêr manifestada, dá por concluidos os seus trabalhos.»

E foi encerrada a sessão.

Movimento associativo operario

Uma cooperativa

A Associação de Classe das Quatro Artes de Construção Civil organizada para a defeza dos interesses dos seus associados lançou as bases para uma cooperativa, a qual funcionando sob a direcção technica e financeira desta colectividade se encarregará, quer por contracto, ou de ajuste, de toda e qualquer obra respeitante a pedreiro, carpinteiro, caiador e pintor.

E' evidente que esta sociedade, a que se pode chamar sociedade de economia e trabalho, traz vantagens de previdencia aos operarios organizados em associação; pois ao mesmo tempo que vence, dum modo pratico, constantes crises de trabalho, faz por outro lado que revertam em beneficio comum os descontos dos salarios destinados ao intermediario «patrão»—algumas vezes exorbitantes.

Tambem ao publico oferece esta forma directa de contracto vantagens apreciaveis, já porque desta preferencia os operarios impôr-se-hão o dever moral de se esforçarem, procurando imprimir aquele zelo que, em tal caso, será tão sómente prova de reconhecimento.

Mal esboçadas entre nós as sociedades cooperativistas, deve o ensaio desta associação receber o encorajamento e a protecção dos senhores proprietarios, certos de que a colectividade dos operarios agremiados saberá honrar todos os seus compromissos de trabalhos que hajam de encarregar-lhes.

Agourando á associação promotora os melhores progressos pela sua generosa e simpatica iniciativa, resta-nos recomendar e dizer aos membros da classe, ainda não associados, que a estes compete a obrigação de se enfileirarem no reduto auspiciosamente levantado pelos seus companheiros em lucta.

Relação dos corpos gerentes que teem de servir durante o ano civil de 1912, na Associação Funebre Familiar Operária Vimaranesense.

Assembleia Geral.—Presidente, Armindo Pereira Mendes Guimarães; vice-presidente, Gaspar Machado de Sousa Correia; 1.º secretario, Domingos Pereira Brites; 2.º idem, Joaquim Fernandes Guimarães.

Conselho Fiscal.—Efectivos: José da Silva, Emilio Castelar Guimarães, Antonio de Melo Junior, Antonio Gomes e Tomaz Joaquim Teixeira; suplentes: João de Castro, Antonio Jacinto Socorro, Manoel Ribeiro, Avelino de Figueiredo e Luiz da Silva.

Direcção.—Presidente, Domingos Braz Teixeira; vice-presidente, Alvaro da Silva O. Salgado; 1.º secretario, Luiz Joaquim Ilidio; 2.º idem, José Fernandes; tesoureiro, Manoel Gonçalves; vogais: Antonio Albino, Rodrigo Peixoto Guise, Alberto Machado, Antonio Ribeiro e João Leite.

Relação dos corpos gerentes que teem de servir durante o ano civil de 1911, na Associação de Classe dos Operários Fabricantes de Calçado

Assembleia Geral.—Presidente, José da Silva Branco; 1.º secretario, Manoel Mendes da Silva; 2.º idem, José de Melo Soares.

Direcção.—Presidente, Manoel Ribeiro da Silva; 1.º secretario, Antonio Rodrigues Guimarães; 2.º idem, Antonio José de Carvalho Pastor; tesoureiro, Gaspar Freitas Salgado; vogal, Manoel Fernandes; directores: Manoel Gonçalves, Domingos Braz Teixeira, Antonio Pereira e Antonio José de Faria.

Aos novos eleitos a «Alvorada» cumprimenta, continuando, como sempre, ao lado dos interesses das prestantes colectividades operárias.

NATAL DOS POBRES

Nota dos nossos contemplados

RECEITA — 15\$500

Mariana Rosa (Baidó)...	250
Albina Rosa, viuva, Rua de Francisco Agra...	250
Maria das Dôres, R. da Republica, 147...	500
José Francisco (o Zé Luciano)	250
Ana Leite, cega d'Abação	150
Tereza Mouca, R. 31 de Janeiro...	300
D. Maria da Conceição, R. Egas Moniz...	500
Luiz de Freitas, L. da Republica do Brazil...	500
Maria Rosa, R. das Hortas...	400
Narcisa Julia, R. D. João I, 153...	300
Ana Rosa, Albergue Santa Margarida...	250
Luiza de Castro, idem...	250
D. Maria Amelia da Cruz, R. Elias Garcia, 42...	500
Asilo de Santa Estefania...	5\$000
Presos da cadeia (salão)...	2\$000
Idem, idem, (enxovia)...	3\$000
A uma senhora do Campo do Salvador que pede para lhe ocultarmos o nome...	500
Emilia de Freitas, Traz Gaia.	400
A um operario honesto sem morada certa...	200
	15\$500

Até aos presos da cadeia chegaram esmolras na importancia de 30\$000 réis.

O snr. Conde d'Agrolongo fez tambem distribuir em dia de Natal uma importante quantia pelos pobres os quais appareceram, como era natural, em grande aluvião correndo atraz do «homem da saca».



Em férias

Encontram-se entre nós os snrs: Affonso da Costa Guimarães, Amadeu José d'Almeida, Armindo Guimarães, Manoel Joaquim da Silva, Mario Dias, Aprigio Neves de Castro, Arthur Gomes Alves, Germano Carvalho, Antonio Ramos, José Fernandes, Joaquim Figueiredo, Virgilio Marques, Manoel Bezerra, José de Moura Araújo, José d'Oliveira, José Alves de Sousa, Joaquim de Sousa Vinagreiro, José Cardoso de Menezes, Julio de Noronha, Francisco José Ribeiro.

Estiveram tambem entre nós, a passar a festa da familia os snrs: Mario Correia, Armindo Cerqueira, João Ribeiro, Delphim Guimarães.

**Transferencia**

Passou para infantaria o nosso amigo Tenente Abilio de Jesus Meireles. Conservou-se entre nós perto de um ano, conquistando as simpatias daqueles com quem privava.

**Capitão Pina**

O nosso secretario de redacção está gosando na visinha terra de Braga umas «ferias» que a si gostosamente impoz.

**Descanço nas farmácias**

Mapa das Farmácias que se conservam abertas nos dias abaixo designados:

Dezembro	
DIAS	FARMACIAS
31	Dias Machado



Sessão ordinaria de 13 de Dezembro de 1911

Presentes os cidadãos Freitas, Cardoso e Ferreira Guimarães, sob a presidencia do vice-presidente Mariano da Rocha Felgueiras, pela 1 hora da tarde foi pelo snr. vice-presidente declarada aberta a sessão.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior.

**Balanço**—Ficou inteirada do balanço dado pelo teozoureiro municipal relativo á semana finda em 9 do mês corrente, no qual acusa os seguintes saldos: Em deposito na Caixa Economica Portuguesa, 9:85763 reis; idem na Recebedoria do Concelho: reis 3:957000, e em dinheiro no Cofre da Tesouraria, 2:67160 reis.

**Officios**—Do snr. Administrador Geral do Ministério do Fomento, sob o n.º 2:151 com data de 8 do mês corrente, expondo que tendo a Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães requerido licença por intermedio da Administração Geral dos Correios e Telegrafos para estabelecimento de uma estação geradora de energia electrica na sua Fabrica de Campelos, destinada a fornecer força motriz e iluminação á sua Fabrica da rua Miguel Bombarda, desta cidade, e a alimentar a rede de iluminação publica e particular de Guimaraes, de que é concessionario Bernardino Jordão, e não possuindo aquela Administração Geral copia do contrato entre o referido concessionario e a Camara Municipal de Guimarães para o fornecimento de energia electrica para iluminação publica, roga que esta municipalidade se digne informar-lhe se se opõe a que o dito concessionario Bernardino Jordão utilize na rede de iluminação publica, a energia electrica que a Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães pretende fornecer-lhe; Deliberou responder que esta Camara não vê inconveniente algum na concessão da licença requerida.

(Continúa.)

**Através do tempo e da história**

**Terroros da actualidade**

As ultimas medidas tomadas pelo actual titular da pasta da justiça, veio levantar no seio do povo religioso e tradicionalista uma tal celeuma que se presta aos mais extraordinarios commentários.

No ambito das suas phantasias, levantam-se espectros lendarios surgindo de abysmos desconhecidos a apregoar no meio da sociedade catholica a heresia e a descrença. Aterrados com os factos que se desenrolam na amplitude dos ideais democraticos, as camadas populares estupefactas com as consequencias da «Lei da Separação» a qual têm de cumprir-se como os fados atravez do tempo e da historia.

Já que entramos a fallar de materia religiosa, remontemos aos tempos primitivos e dahi, dessas epochas longinquoas que se apagam nas dezenas de seculos que decorreram até hoje, lancemos um relancear d'olhos prescrutador sobre o fetichismo religioso dos povos da antiguidade oriental e como elle se foi humanizando mais tarde nas civilisações classicas. Sobre o evolucionismo religioso, e sobre a variedade de religiões que a Humanidade perfilha disputando cada uma a sua primazia, formemos um raciocinio logico e criterioso, livre de preconceitos premeditados.

Para os antigos egypcios, assim como para todos os povos da antiguidade, o mundo estava cheio de poderes abstractos e de espiritos que exerciam uma certa preponderancia sobre o homem. Tendo pouca firmeza na noção do inanimado, o egypcio vê em qualquer phenomeno da natureza que suggere á sua imaginação, o poder sobrenatural que reside nos proprios objectos e phenomenos que se operam. O Egypcio procura evitar a acção malefica dos objectos maus e captivar a sua sympathia; d'ahi resulta a origem do seu culto.

Os genios maus para elle sam innumeraveis, tanto podem estar em contacto com o homem como na agua, nos corpos celestes, no ar etc. Outros vivem no intimo dos objectos caprichosos edificados em grande parte pelo proprio homem, mas em especial nas arvores e nos animais. Havia no Egypto grande numero d'arvores sagradas, como sycomoros, palmeiras gigantes, acacias etc, e animais que n'um ou n'outro logar eram tidos como encarnação de demonios, motivo que dava em cada districto origem a cultos particulares n'essa região.

Emfim, o fetichismo religioso entre os povos orientais era tal, que para o explicarmos promenoradamente, teriamos de escrever uma longa serie de artigos, cheios de nomes confusos e de ideias abstractas que só as pessoas illustradas estariam na altura de comprehender. Porém, numa linguagem vulgar á altura de todos, exporemos as crenças dos egypcios e a variedade dos seus deuses e como elles foram tomando forma humana com o desinvolvimento da civilisação. Por aqui confirmamos a celebre phrase de Lamark—«a religião é o producto da civilisação da epocha. Realmente assim o prova a logica dos factos estudados á luz d'um raciocinio criterioso, e livre do mais vil preconceito.

O antigo Egypcio, via em qualquer acontecimento notavel ou phenomeno extranho á sua observação, o poder d'um Deus mysterioso escondido nas entranhas do inconcebivel á sua rude

imaginação. D'ahi a sua adoração pantheista, e a crença naquilo que não é capaz de explicar. Cada districto assim como cada cidade tinham um Deus tutelr para os livrar dos grandes cataclismos e dos espiritos maléficos encarnados nos seres da natureza vulgar.

Assim Ptah era o Deus do districto de Memphis; Neit, a Deusa da tribu semi-lybia, a qual tinha a sua séde em Laís; Chnumu, «o vencedor dos nubios» era o patrono dos egypcios que habitavam a região das cataractas; Nektet, a Deusa do districto do alto Egypto; Anou o de Thebas; Anubis o de Sepa (*Hippomonou*) e do districto de Duf, no Egypto central perto de Surt; Sturnu ou Puni «o senhor de Hecliopolis»; Basta a Deusa de Bubastis.

Cada um d'estes deuses tinha o seu culto particular, conforme o districto, cidade ou região indicada, onde tinha os seus adoradores. Emfim, o Egypcio tinha o seu «deus da cidade» (*neter noui*) ao qual invocava nas suas preces e glorificava com as suas offerendas. Mas não paremos aqui só nos povos da região do Nilo, onde estes deuses fabulosos tiveram o seu culto em epochas remotissimas, quando ainda o *homo hominis lupus* de estado selvagem adorava os seres da terra em que vivia e os phenomenos da natureza que não sabia explicar. Estendamos as nossas vistas por outros povos, como por exemplo pelos Assyrios e Babilonios e lá os vemos adorar *Ilu* na Babilonia e Assur em Ninive.

D'essa divindade emanavam as triadas dispostas hierarchicamente. A primeira formada por *clsur*, «o cahos primordial», Bel ou Baal, «o verbo de Deus», o fundador da materia, e Ea, «a providencia e a intelligencia». Seguiase depois a trindade astronomica composta do *Sol*, *Lua* e *Firmamento*, vindo depois as divindades planetarias. Em todos estes povos ha o que se chama religião da ignorancia, pois adoram o que para elles é um mysterio inexplicavel, pois nisso é que consiste a divindade para elles. Mais tarde a civilisação foi-se desenvolvendo, as sciencias foram progredindo e, ahi vemos as religiões tomar um novo caracter.

O que é fora de duvida, é que desde o inicio das civilisações orientais, os ministros do culto exerceram grande influencia na marcha politica d'aquelles povos, e essa influencia resente-se ainda hoje desmedidamente, principalmente onde as camadas populares não estiveram sufficientemente educadas. A preponderancia que exercem justifica-se da forma seguinte: o sacerdote encarregado do culto era a pessoa mais illustrada, não só porque tinha um assento proximo dos oraculos como tambem tinha de explicar as particularidades dos dogmas religiosos ao povo. E' devido a isso que os sacerdotes de todos os tempos tiveram um papel importante nos destinos dos povos, embora algumas vezes lhe fosse causa de lutas sangrentas, por motivo da sua aspiração á soberania politica. Data já do antigo Egypto a intervenção dos sacerdotes no governo politico das nações. A historia politica dos egypcios principia com a destruição do governo politico dos sacerdotes por Mena, unificando depois o paiz e creando a monarchia egypcia. Quando n'esse tempo os sacerdotes tinham já um tal predomínio politico, não nos admiremos pois, que essa tradição tenha ainda grande influencia como as lendas na historia. A aspiração dos sacerdotes, quer pagãos, quer christãos á soberania politica das nações em todos os tempos determinou no seio das

**BOLO REI**

Especialidade

— DA —

**Confeitaria e Pastelaria**

— DE —

**AVELINO DA SILVA GUIMARÃES**

Todos os dias, desde o domingo, até ao «Reis».

diversas religiões graves e profundas dissensões. Com o desinvolvimento da civilisação e com as grandes descobertas scientificas, esse poderio foi abatendo pouco a pouco, mas de tal forma estava radicado, que ainda hoje é poderoso, em partes, apesar da Humanidade dia a dia lutar energeticamente contra a influencia das seitas religiosas. Depois da Renascença as sociedades, graças á descoberta de Guttemberg que divulgou por todo o mundo o pensamento dos homens, começaram a reagir contra as oppressões do clero, e d'ahi resultou a Reforma e as guerras relegiosas do seculo XVI. Essas guerras que fizeram verter tanto sangue humano, foram o resultado ainda da pretendida hegemonia sacerdotal nos negocios do estado. Como a sciencia avançasse e fizesse luz á Humanidade, creou-se a «Companhia de Jesus» para cortar os vãos á sciencia com a criação do *index* e da Inquisição, a fim de combater as heresias e defender a unidade catholica. Essa «Companhia», pernicioso e nefasta, que levou alguns papas a extinguil-a, ramificando-se por todos os paizes commettendo crimes monstruosos, principalmente desde que se creou a Inquisição, que perseguiu violentamente muitos apostolos do Bem e da Verdade. Mais tarde tomou-se apanagio dos reis, e quantos crimes se não commetteram, quantas traições se não fizeram, quantas monstruosidades se não praticaram com a chamada Santa Inquisição. Estadistas illustres, sabios notabilissimos e muitos outros pagaram n'essas horrendas fogueiras, a Verdade que apregoavam.

Todos nós sabemos os crimes que se praticaram com ella, na Italia, França, Portugal etc. Orçam a alguns milhões as victimas da Inquisição. Actualmente ainda se observam partidarios d'essa seita terrivel, a manobrar e contaminar o povo simples, porque veem fugir-lhe o seu poderio que em tempos nefastos possuiram. Essa grande questão levantada entre o poder civil e ecclesiastico, foi o resultado do fanatismo dos jesuitas deixado no paiz radicado na maioria do povo. A Republica portuguesa inspirada na mais absoluta liberdade de consciencia tem procurado emancipar o povo da velha tyrania religiosa e feito uma politica absolutamente liberal.

(Continúa.)

Spes.

**Ação de divorcio**

(1.ª Publicação)

Por sentença deste juizo de direito, de 30 de Novembro proximo passado, com transito em julgado, foi auctorizado o divorcio de Loduvina da Costa Pontes, moradora no logar

da Ponte de Negrelos, freguesia de S. Martinho do Campo, comarca de Santo Tirso, mas domiciliado na freguesia de S. Miguel das Caldas, povoação de Vizela, desta comarca, e de Manoel Dias da Costa Pereira «o S. Jorge», referida povoação de Vizela, com o fundamento do n.º 4.º do artigo 4 do decreto de 3 de Novembro de 1910, o que se faz publico para os efeitos legais.

Guimarães, 22 de Dezembro de 1911.

O escrivão do 6.º officio,

João Joaquim de Oliveira Bastos.

Verifiquei:

P. de Rezende.

**Regimento de infantaria n.º 20**

**ANUNCIO**

2.ª praça

O conselho administrativo deste regimento faz publico que no dia 8 de janeiro proximo, pelas 12 horas do dia e na sala das suas sessões, se ha de proceder á arrematação em hasta publica para o fornecimento dos concertos e materias primas e mão d'obra, no calçado das praças deste regimento e suas adidas, durante o ano de 1912.

As propostas, organisadas conforme o modelo junto ao caderno de encargo, devem ser entregues até áquella hora na secretaria deste conselho, acompanhadas da quantia de reis 20\$000, como caução provisoria.

A caução definitiva será de 5% do valor calculado do fornecimento.

As demais condições, o caderno de encargos e o regulamento para a formação de contratos em matéria de administração militar acham-se patentes na secretaria deste conselho em todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Quartel em Guimarães, 23 de dezembro de 1911.

Joachim Rodrigues de Paiva,

Tenente de infantaria 20.

# A MODA EM GUIMARÃES

Encontra-se sempre na CHAPELARIA e GRAVATARIA MARTINS, unico estabelecimento que apresenta ultimas novidades em Chapéus, Bonets, Gravatas, Collarinhos, Suspensórios, Peugas, Lenços, Ligas para homem, Botões de punho, Bengallas e Guarda-chuvas.

ARTIGOS PARA MILITARES

CACHE-COLS

SAPATOS DE BORRACHA

Agente da casa de carimbos de borracha de JOÃO H. VIEIRA, de LISBOA

MANOEL C. MARTINS

7, Passeio da Independencia, 9—GUIMARÃES



## DE LOJA DO BENJAMIM Benjamim de Mattos—Toural, 105—GUIMARÃES

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão; fazendas brancas e miudezas, malhas e perfumarias.

A casa que tem melhor sortido e que mais barato vende todos os seus artigos

RENDAS—Bordados a pezo e ás peças—Lenços e Echarpes de seda—Pannos para enxovaes etc.

Sabonetes marca BENJAMIM e PRINCEZA a 100 e 60 reis.

Sempre saldos de occasião



ATTENÇÃO—Por causa dos falsificadores de taboetas, publica-se a photogravura do chefe da casa, para evitar confusões.

Correspondente das principaes fabricas de Bicycletes, camaras d'ar, pneumaticos e todos os accessorios para Bicycletes.—PREÇOS BARATISSIMOS

### PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

### DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 31—A—, junto á Praça de S. Thiago, a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

### DROGARIA MODERNA

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 80  
(ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

## LUIZ DE PINA

Rua de Payo Galvão

(Em frente á Sociedade Martins Sarmento)

GUIMARÃES

Serralheria mechanica e civil

Premiada em 1.ª classe na Exposição Industrial de 1884 e Agricola de 1910.

Grades, portões, cancellas, cofres e fogões, modelados pelo que ha de mais artistico no genero.

Bombas, noras, tubagens, latadas, prensas para lagares, etc.

LOUÇAS VIDROS E CRYSTAES

NACIONAES E ESTRANGEIROS

Sortido de serviços para jantar e para chá: serviços para lavatorio jarras, bijuterias para brindes, louças avulso, etc.

### Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

### ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno . . . . . 1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha . . . . . 40 rs
Semestre . . . . . 600 "	Repetição, por linha . . . . . 20 "
Brazil, anno (moeda forte) . . . . . 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Numere avulso . . . . . 20 "	Annuncios, não judiciais, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Do Cidadão